

I
Sta Barbara, 7 de Agosto de 1919.

Da Elvira!

Sinceramente desejo que ao chegardes em vosso lar encontrasseis tudo do melhor modo possível, todos plenamente felizes, e que essa felicidade seja eterna.

Não vos escrevi pelo correio de hontem reciaando tornar-me importuno, pois entendi que não devia roubar-vos um momento que fosse vos que tinheis consagrados a mitigar a san-

(cont.)

dade da familia e tornal - a
 feliz com a vossa presenca.
 Esse receio ainda subsiste,
 mas creio que ella não será
 tanto equista, mesmo com ra-
 gão de o ser, já estiveram tres dias
 consigo, e' justo me concedam
 um moment; não é?

No dia que vim fiz boa vi-
 agem, quero dizer, sem inculen-
 tes mãos, o trem veio no horario
 e não enjoei tanto como na
 ida. Vim com dois viajantes,
 amigos meus, que me distra-
 hiram com o seu bom humor,
 o que é peculiar a classe,

mas ao chegar aqui achei tudo
 tristissimo; só tenho encontrado
 lentivo no trabalho, pois tenho
 tido muito servico nestes ultimos
 dias, e tenho aproveitado a minha
 boa predisposição para trabalhar.
 A vinda da mamãe e das meninas
 (as minhas irmãs) de Neu-Würstem-
 berg, para a fazenda, me proe-
 ficionou tambem um pouco de
 consolo, pois todos os dias tenho
 ido e irei passar a noite com
 ellas.

O grupo dos „Alvarengas“,
 está quasi todo debandado,
 pois o Marcimio foi ante-hon-
 (cont.)

IV

tem para a Palmeira, depor-
tado por uns dois ou tres me-
zes; e eu, como era natural, mor-
ri para elles, e só ressucitarei
quando voltardes; fuis resol-
vi não procurar substituto, e
esteja certa, jamais procurarei,
e se encontrar sem procu-
rar, não accitarei. Oh não!
mil vezes não!

Corretub no mesuro rem-
-ram de ant' ora, nesta ter-
rinha, a não ser a mudan-
ça que era de esperar com a
"dispercaõ dos Alvarinhos."

Escrevi hoje, depois do Trem.
(Cont.)